

BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: ASPECTOS CLÍNICOS, FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE MANEJO RESPIRATÓRIO EM LACTENTES

Camilla Xavier de Araujo¹; Isadora Martins Cristino¹; Lia Suellen Lima Oliveira¹; Maria Claudia Costa Américo de Melo¹; Geoeselita Borges Teixeira².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/17

INTRODUÇÃO: A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) é uma infecção respiratória das vias aéreas inferiores, predominantemente causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR). Afeta principalmente crianças menores de dois anos e representa uma das principais causas de internação pediátrica. Apesar da alta prevalência, não há antiviral específico aprovado, reforçando a importância do manejo clínico baseado em evidências. **OBJETIVO:** Avaliar aspectos clínicos e abordagens terapêuticas atuais na BVA em crianças. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, nas bases Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores “bronquiolite” e “tratamento”. Foram incluídos artigos completos, publicados em inglês e português, entre os anos de 2020 a 2025, e excluídos os que não contribuíram com o objetivo deste trabalho. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A BVA ocorre predominantemente no outono e inverno, sendo o VSR responsável por cerca de 70% dos casos. A transmissão ocorre pela inalação de partículas virais presentes em secreções respiratórias, com elevado potencial de disseminação e evolução para quadros graves. Os principais sintomas incluem tosse e sibilância, com maior risco de gravidade em lactentes com menos de seis semanas, prematuros, imunodeficientes, cardiopatas ou portadores de doenças pulmonares crônicas. O manejo inclui oxigenoterapia convencional quando a saturação de oxigênio é inferior a 90%. Contudo, estudos recentes indicam que o cateter nasal de alto fluxo (CNAF) apresenta melhores resultados clínicos e menor tempo de internação. Estratégias de suporte ventilatório não invasivo, como o nCPAP e a ventilação não invasiva (VNI), também contribuem para reduzir a necessidade de intubação. **CONCLUSÃO:** A BVA apresenta alta incidência e potencial para complicações graves. O aumento sazonal dos casos reforça a necessidade de ampliar medidas preventivas e adotar estratégias ventilatórias eficazes, visando reduzir internações, melhorar o prognóstico e otimizar recursos. É imprescindível que o sistema público assegure acesso equitativo a terapias baseadas em evidências, adequadas ao perfil clínico de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Bronquiolite Viral Aguda. Saúde Infantil. Vírus Sincicial Respiratório.